

# CUIDADOS NECESSÁRIOS EM CANARIS



# SUMÁRIO



- **Capítulo 1:** Alimentação balanceada no período reprodutivo
- **Capítulo 2:** Uso indiscriminado de vitaminas
- **Capítulo 3:** Curiosidades:
  - Por que alguns filhotes já nascem doentes?
  - O que é a pinta preta em filhotes de canário?
- **Capítulo 4:** Canário doente – O que fazer?

- **Capítulo 5:** Ácaro de traqueia
- **Capítulo 6:** Peito Seco
- **Capítulo 7:** Boubá aviária
- **Capítulo 8:** Problemas nas patas
- **Capítulo 9:** Diarréia/Coccidiose
- **Capítulo 10:** Problemas Hepáticos
- **Capítulo 11:** Estresse



# CAPÍTULO 1

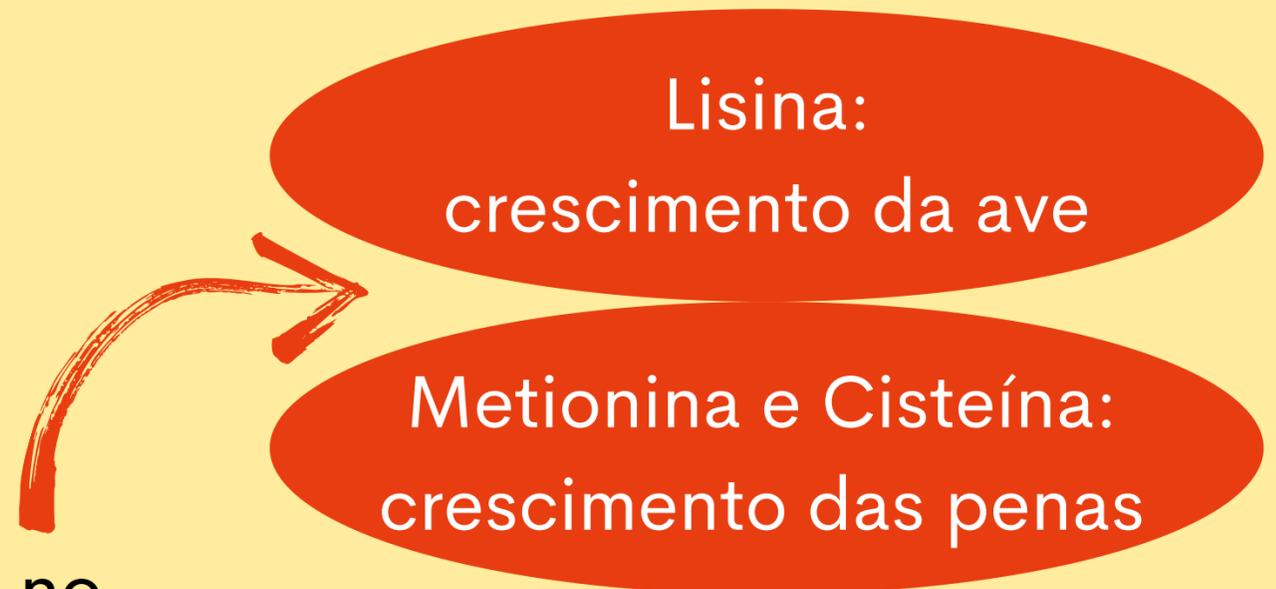
## **Alimentação balanceada no período reprodutivo**

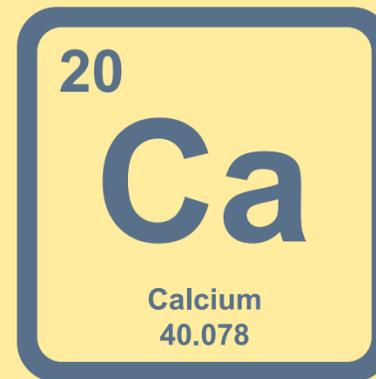


Os canários são aves granívoras, o que significa que sua dieta é composta quase exclusivamente por sementes, que não fornecem todos os nutrientes necessários, principalmente no período reprodutivo em que as exigências de vitaminas, proteínas e gorduras aumentam. Por isso, é preciso realizar a suplementação, especialmente nessa época.

## Misturas de sementes

-  Práticas e baratas
-  Quantidades insuficientes de compostos essenciais;
  -  vitaminas A, D, K e E.
-  Proporção inadequada de cálcio e fósforo;
-  Baixos níveis de aminoácidos essenciais no desenvolvimento das aves (lisina, metionina e cisteína);





### Funções:

- Manutenção dos ossos, músculos e sistema nervoso;
- Atua também na coagulação do sangue;
- Responsável pela calcificação da casca do ovo.

### Exigência depende de:

- Espécie;
- Idade;
- Reprodução;
- Quantidade de vitamina D da dieta.

### Níveis ideais:

- Entre 0,3% e 0,7%;
- Com proporção de cálcio e fósforo entre 1:1 e 2:1 (manutenção) ou 3:1 (fêmeas reprodutoras).

Está intimamente associado com fósforo e a vitamina D (regula absorção e deposição), sendo que o desequilíbrio entre esses três nutrientes pode resultar em diversas condições clínicas comuns em aves de estimação.



Essa maior necessidade acontece pois para a calcificação da casca do ovo precisa-se de grandes quantidades de cálcio, que são retiradas dos ossos da fêmea caso não seja fornecido uma quantidade adequada na dieta. A indicação é aumentar a quantidade de cálcio na dieta da fêmea reprodutora **antes** e **depois** da época de reprodução, fazendo com que seja o suficiente para a manter ou restaurar a densidade de cálcio ósseo.

Alimentações a base de sementes



Cálcio presente principalmente na casca das sementes

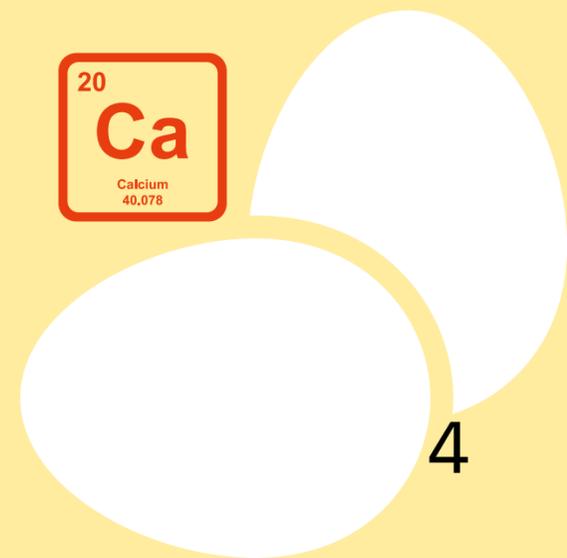
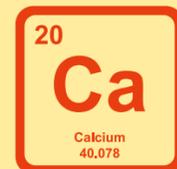


Animais descascam as sementes



Grande perda do mineral

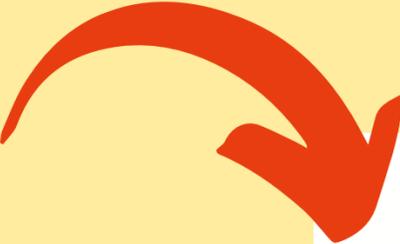
Geralmente as rações extrusadas apresentam níveis de cálcio superiores a 0,7%, tornando a suplementação dispensável.





## Suplementos utilizados:

- ▶ Suplementos líquidos industrializados:
  - Avitrin Cálcio e outros suplementos a base de gluconato e lactato de cálcio.
- ▶ Fontes naturais:
  - brócolis, folhas de dente de leão, alfafa, trevo fresco e laranja, a própria casca do ovo;
  - carbonato de cálcio presente em blocos minerais, osso de choco, concha de ostra.



São mais pobres em cálcio, mas são mais solúveis que carbonato, sendo fornecidos aos animais junto à água do bebedouro. É muito importante lembrar de estar sempre atento à variação na proporção entre cálcio e fósforo presente nesses compostos.



## Deficiência de Cálcio - Hipocalcemia

Ovos com casca muito fina;

Retenção dos ovos;

Deficiência de mineralização dos ossos;

Osteomalácia com fraturas patológicas

(amolecimento dos ossos);

Deformações ósseas;

Sintomas neurológicos.

## Excesso de Cálcio - Hipercalemia

Calcificação dos tecidos moles;

Nefrocalcinose (calcificação dos rim);

Gota visceral (depósito de cristais nos tecidos pelo mau funcionamento dos rins);

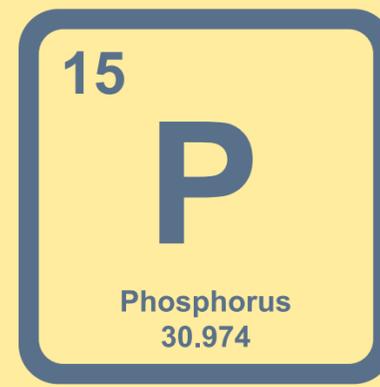
Diminuição da eclosão;

Aumento da mortalidade de embriões;

Anorexia e fraqueza muscular.

## Minerais

### Fósforo



O fósforo tem sua ação ligada ao metabolismo do cálcio, mas sua suplementação não é necessária em dietas à base de sementes, já que sementes descascadas apresentam uma quantidade de fósforo suficiente para os animais.

## Água

A água disponibilizada aos animais é uma potencial forma de transmissão de doenças, sendo o uso de bebedouros externos a gaiola é preferencial (facilidade de manuseio e limpeza). Deve-se atentar necessidade de suplementação ou medicamentos, nesses casos a água do banho deve ser retirada para evitar que os animais bebam.



## CAPÍTULO 2

# Uso indiscriminado de vitaminas



As vitaminas são divididas em duas grandes categorias:

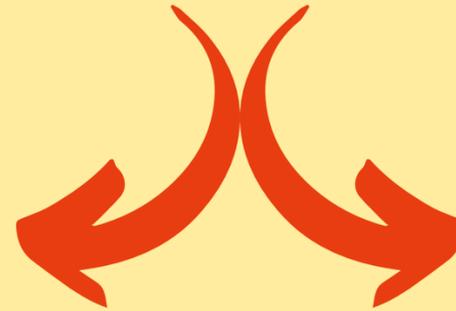
### **Lipossolúveis**

Solúveis em óleos e gorduras;

Vitaminas A, D, E e K.



São armazenadas nos depósitos de lipídios dos tecidos, e isso faz com que os animais sejam mais resistentes a deficiência e mais propensos a ter problemas de toxicidade causados pelo excesso delas no organismo.



### **Hidrossolúveis**

Solúveis em água;

Vitamina C e vitaminas do complexo B, que são a tiamina (B1), a riboflavina (B2), niacina (B3), ácido pantotênico (B5), piridoxina (B6), biotina (B7), ácido fólico (B9) e cobalamina (B12).



Têm reservas limitadas no organismo, esgotando de forma mais rápida, sendo mais susceptíveis à deficiência.



É necessário ter cuidado para não ultrapassar as quantidades máximas de vitaminas suportadas pelo organismo dos animais e levando a toxicidade. Casos de hipervitaminose, que é quando alguma vitamina se encontra em quantidade excessiva no organismo, quase sempre acontecem por causa do uso de suplementos vitamínicos em excesso ou sem necessidade. Vamos falar mais sobre algumas vitaminas e as consequências de suas hipervitaminoses nas aves.



É produzida a partir de outras substâncias, chamadas de carotenóides, estão presentes em plantas e que são convertidas pelo intestino.

### Funções:

- Manutenção da visão normal;
- Crescimento e imunidade;
- Reprodução e desenvolvimento dos embriões.

A toxicose ocorre pela utilização indevida, principalmente de suplementos multivitamínicos, e o excesso pode interferir na absorção de vitamina E do organismo.

### Consequências da má utilização

Diminui a atividade antioxidante, fertilidade, taxa de eclosão e da sobrevivência

Ressecamento da superfície da pele e dos olhos dos animais

Aumento de infecções, redução do crescimento e má aparência das plumagens

É um forte antioxidante, que ajuda a reduzir os efeitos prejudiciais causados por oxidantes no organismo, como os radicais livres de oxigênio. Tem sua necessidade aumentada na época reprodutiva, principalmente em machos, para proteção dos espermatozóides.

Ela é sintetizada apenas em plantas, sendo os óleos vegetais a fonte mais rica dessa vitamina, também estando presente nas folhas verdes, sementes e grãos.

É uma das vitaminas lipossolúveis menos tóxicas, mas em doses muito elevadas pode inibir as outras vitaminas lipossolúveis.

### Consequências de hipervitaminose



Deficiência na mineralização óssea pela diminuição na absorção de vitamina D

Redução no armazenamento da vitamina A

Alterações no sangue por deficiência de vitamina K

# Vitaminas

## Vitaminas D

É um fabricada pelo organismo mediante exposição a radiação UVB, emitida pelo sol, e por isso é importante que os animais tenham acesso diário à luz solar. É essencial para absorção do cálcio no intestino e deposição nos ossos.

▶ **Outra opção:** oferecer Vit D3 na ausência de luz solar.



Fonte: Pinterest

### Consequências de hipervitaminose

Absorção em excesso de Cálcio no intestino

Agravado quando os níveis de Cálcio e Fósforo da dieta também estão elevados

Quadro de hipercalcemia

## Vitaminas C ou Ácido Ascórbico

É encontrada em frutos frescos e vegetais de folhas verdes, e, por ser hidrossolúvel, o consumo elevado tem baixa toxicidade.

O organismo pode transformar a vitamina em outras moléculas, como o ácido oxálico, que, ao contrário da vitamina C, possui uma toxicidade mais elevada, que se liga ao cálcio e ao cobre do sangue, impedindo o uso pelo organismo, podendo resultar em deficiência no crescimento e diminuição da elastina, que é uma substância importante para a conservação das veias e artérias.



### Funções:

- Antioxidante e sequestradora de radicais livres;
- Síntese de colágeno, hormônios, ácidos graxos;
- Metabolismo de alguns fármacos.

Tem sua necessidade aumentada quando as aves estão em situação de estresse, o que torna necessária sua suplementação.



A suplementação é necessária especialmente na época reprodutiva, mas só deve ser feita com conhecimento da composição nutricional da dieta, do suplemento e das exigências nutricionais específicas das espécies. Também é importante prestar atenção no modo como esse suplementos é fornecido, em forma de comprimidos, suspensões, soluções, pós de revestimento ou pellets.

### **Pó de revestimento**

Pouco efetivo, pois as aves removem a casca das sementes antes de ingerir, separando o pó do alimento;

### **Pallets**

Costumam ser rejeitados, o que reduz sua eficácia pela desproporção em relação a quantidade de sementes ingeridas;

### **Através da água**

Solução muito instável, tem consumo muito variável e a presença de alguns minerais na água podem destruir as vitaminas.



**Por isso, é preciso escolher qual é o método mais adequado para oferecer a suplementação.**



# CAPÍTULO 3

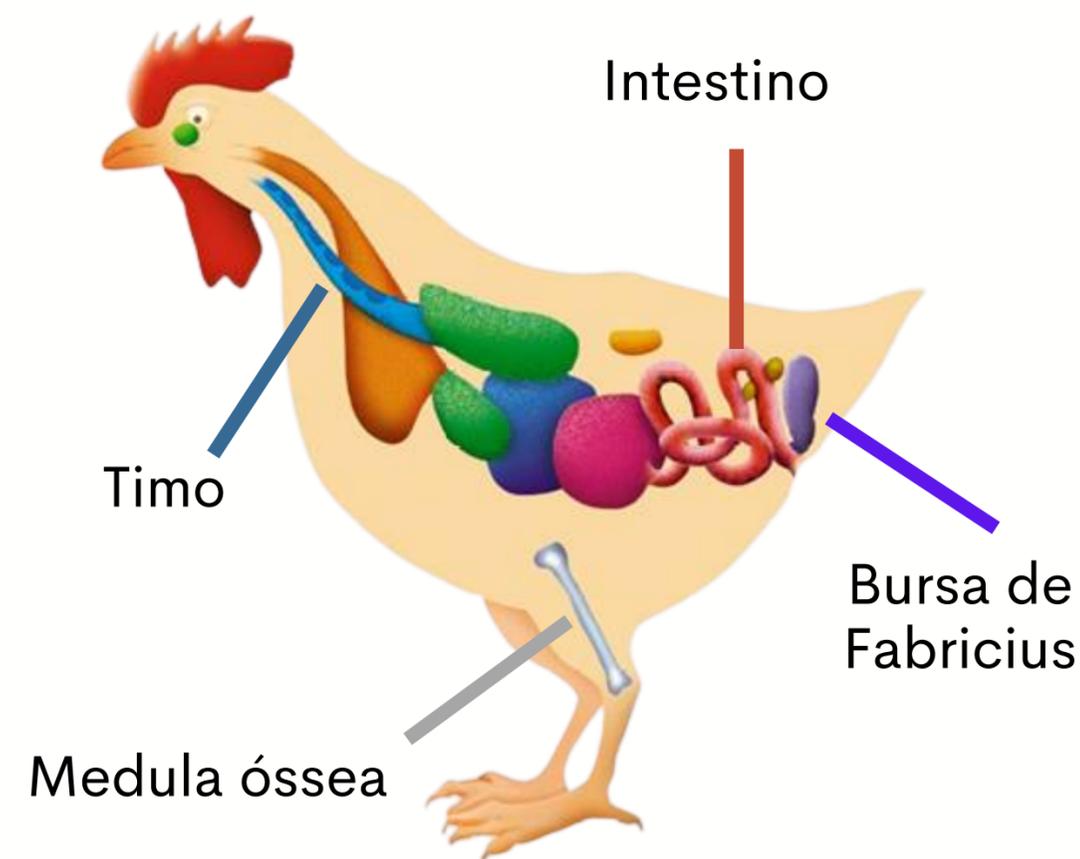
# Curiosidades

# Por que alguns filhotes já nascem doentes?



O Sistema Imune é um sistema composto células derivadas da medula óssea que nas aves são desenvolvidas na bursa de Fabricius, órgão do sistema linfóide localizado próximo ao final do intestino, e no timo.

- Bursa de Fabricius: desenvolvimento e maturação dos linfócitos B, que atuam na produção de anticorpos contra patógenos;
- Timo: órgão linfóide localizado no pescoço das aves, onde há diferenciação dos linfócitos T, que são responsáveis por reconhecer a presença de patógenos no organismo e induzir o combate a eles.



Fonte: Lunes, 2007 (adaptado).



## Filhotes:

Não nascem com o sistema imune totalmente formado



Desenvolvimento concluído ente 3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> semana de vida



Muito dependentes da imunidade passiva (transmitida dos pais para os filhos)  
e dos anticorpos que adquiriram ainda dentro do ovo



Nem todos possuem a mesma probabilidade de sobrevivência, devido a eventuais problemas como malformação, baixo peso e rejeição dos pais

 Além disso, o sistema de regulação da temperatura ainda não é totalmente eficiente nos primeiros momentos de vida, tornando os filhotes susceptíveis a hipotermia, o que diminui o metabolismo, resultando em menor absorção de água e alimentos pelo intestino, levando a desidratação e eventualmente a morte do recém nascido.

# O que é a pinta preta em filhotes de canário?



A doença conhecida como Pinta Preta é uma doença causada pelo *Circovírus*, quando atinge recém nascidos ou filhotes apresenta altas taxas de mortalidade (acima de 90%), em decorrência a doenças secundárias. Isso porque o vírus afeta a bursa de Fabricius (órgão essencial para o sistema imune das aves).

Quando as aves são infectadas antes da maturação do sistema imune, o desenvolvimento do mesmo é prejudicado, aumentando a susceptibilidade a infecções secundárias.



Fonte: canariosbelga.com.br

## Transmissão:

- **Rota horizontal:** de um pássaro para o outro, por via feco-oral ou pelo pó contido nas penas;
- **Rota vertical:** da mãe para o ovo - pouco comum em canários pela existência de anticorpos protetores no ovo.

## Diagnóstico:

- Reconhecimento de corpos de inclusão no interior das células atingidas durante a multiplicação do vírus, no tecido bursa de Fabricius;
- Visualização de partículas virais em um microscópio eletrônico.

## Sinais Clínicos:



- **Filhotes:** aumento abdominal e congestão da vesícula biliar, que leva ao aparecimento de uma mancha negra na pele;
- **Adultos:** anorexia, cansaço, fraqueza e desordem das penas.

## Tratamento:

- Uso de antibióticos para eliminar as infecções secundária;
- Isolamento dos animais doentes logo após o nascimento.



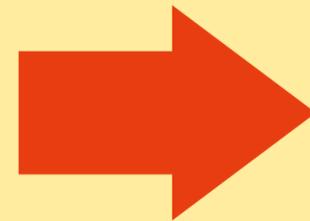
# CAPÍTULO 4

## Canário doente - O que fazer?



# Como identificar um canário doente?

Assim como os seres humanos, as aves também tem comportamentos típicos de sua espécie, no caso dos canários, eles podem exibi-los através do canto, emissão de diferentes sons e expressões com seus corpos



Quando o canário está doente, geralmente, esses comportamentos são interrompidos ou saem do padrão. Algumas manifestações perceptíveis são:

- Apatia;
- Falta de apetite;
- Emagrecimento;
- Regurgitação;
- Secreções;
- Alterações na cor e textura das fezes;
- Alterações da condição da casca do ovo e das penas





# O que fazer quando encontrar um canário doente?

Ao identificar alguns desses sinais, é importante que o criador isole a ave das demais, em uma gaiola separada fazendo uma **quarentena**, de no mínimo 21 dias, que também é recomendada quando uma nova ave está sendo introduzida no plantel.

Além disso, deve-se **recorrer a um médico veterinário**, para que se possa prosseguir com a conduta de tratamento específica para a doença.

 O uso indiscriminado de antibióticos pode gerar resistência, consulte um veterinário!

Outro passo a se seguir é a **higienação do recinto, da gaiola, do bebedouro e do comedouro da ave doente**, para evitar que a doença se propague para os outros canários, caso seja uma afecção contagiosa



## Temperatura

Quando o canário está doente, também é comum que haja manifestação de hipotermia, que é uma diminuição da temperatura corporal, para isso, deve-se aquecer o animal para estabilizar sua temperatura.

Para identificar se uma ave está passando frio, podemos observar dois sinais clássicos: ela eriça suas penas e fica mais quieta em algum canto da gaiola.

## Como prosseguir?

Utilizar uma fonte de calor para manter a gaiola aquecida, como uma lâmpada por exemplo. É indicado manter a temperatura entre 30-35 °C nos primeiros 3 dias e ir diminuindo gradualmente depois

Além disso, é bom manter a gaiola protegida de correntes de ar e é muito importante manter a ave hidratada, com água sempre limpa e fresca.



# CAPÍTULO 5

# Ácaro de traqueia



## O que são ácaros de traqueia?

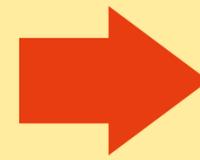
São os principais ectoparasitas que acometem as aves, geralmente não causam muitos danos a saúde, exceto em grandes quantidades. Entretanto, existe um tipo chamado *Sternostoma tracheacolum*, o ácaro de traqueia, que causa problemas significativos na traqueia, pulmões e sacos aéreos, comprometendo a respiração dos canários.

## Transmissão

O meio de transmissão ainda é pouco conhecido, mas estudos sugerem que pode ser por **contato direto** entre a cavidade nasal da ave infectada com a cavidade nasal ou narina externa de aves saudáveis, ou por meio **indireto**, quando aves saudáveis tem contato com água, ninhos, poleiros ou objetos e materiais em que possam se alojar o ácaro.

## Sinais clínicos

Os sinais mais comuns são **difficuldade respiratória, cansaço após exercícios físicos, como o vôo, tosse e espirro.**



A infecção pode durar vários meses e, em casos graves, pode resultar em **debilidade** ou **morte** por asfixia



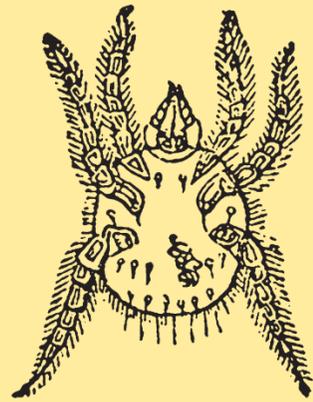
**Tanto os sinais apresentados quanto a morte estão relacionados ao surgimento de lesões causadas pelo ácaro no aparelho respiratório da ave.**

É importante dizer que sinais clínicos respiratórios são comuns a várias outras doenças e, por isso, não se deve usar acaricidas logo no aparecimento deles, pois isso pode gerar resistência e camuflar infecções respiratórias, incitadas por outros agentes, como bactérias causadoras de pneumonia, que causam afecções mais graves e letais, por exemplo.





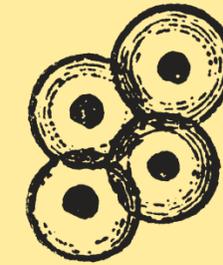
# Ciclo do ácaro



Nos parabrônquios posteriores, se transformam em **adultos**, se reproduzem e migram para os parabrônquios superiores, siringe e traqueia.



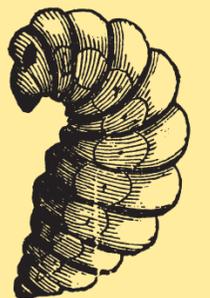
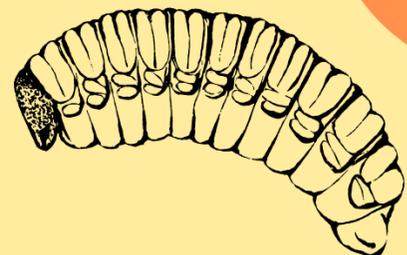
Os adultos depositam os **ovos** nos pulmões



Pouco tempo depois, as **larvas** eclodem e fazem várias metamorfoses, trocando de pele para permitir seu crescimento.



Quando as larvas se transformam em sua fase intermediária, são chamadas de **protoninfas** e saem do pulmão, migrando para os parabrônquios posteriores



# CAPÍTULO 6

## Peito seco



## O que é peito seco?

É um sinal clínico que se dá pela **diminuição progressiva da musculatura do peitoral** até evidenciação da quilha, uma parte do osso externo, podendo levar à morte. O peito seco pode ser causado por diversos patógenos.

Um dos principais **depósitos de gordura** das aves está **sobre os músculos peitorais**. Quando há **perda de condição corporal**, essas reservas são consumidas para fornecer energia, **evidenciando a quilha**



O escore corporal é feito avaliando as características visuais e palpáveis, geralmente da região peitoral, a ave é colocada de costas sobre a palma da mão, com a cabeça entre os dedos indicador e médio, e realizando a palpação digital do animal.



# Quais são os escores?

## **IDEAL**

A musculatura peitoral é arredondada e a quilha é sentida ao toque mas sem estar proeminente

## **SUBPESO**

Na magreza há pouca ou nenhuma gordura subcutânea e a quilha é facilmente sentida na palpação. Já na caquexia, casos mais graves, a perda muscular é quase total e a quilha é muito proeminente.

## **SOBREPESO**

A musculatura apresenta uma cobertura de gordura e para sentir a quilha é necessário pressioná-la, em aves obesas isso é quase impossível.

# Agentes do peito seco



## *Escherichia coli*

Normalmente faz parte do trato gastrointestinal e pode causar afecções em aves imunossuprimidas. As infecções por *E. coli*, resultam em diversos sinais clínicos, geralmente inespecíficos, como letargia, anorexia, diarreia, penas arrepiadas, dispnéia, conjuntivite e vômito, por exemplo. Quando os filhotes são acometidos é comum ocorrer morte súbita.

## *Macrorhabdus ornithogaster*

Ou mais conhecida como Megabacteria, é encontrada normalmente na microbiota do proventrículo das aves e pode ser um problema quando relação entre hospedeiro e fungo se desequilibra, como em fase de fragilidade imunológica. As aves acometidas apresentam mucosas hipocoradas, ou seja, mais pálidas, temperatura corporal normal, atrofia dos músculos peitorais (peito seco) e fezes aquosas.

## *Capillaria sp*

Podem infectar o trato gastrointestinal das aves e costumam penetrar na parede dos órgãos quando adultos, causando hemorragias. Dentre os sinais clínicos tem-se diarreia, perda de peso, penas arrepiadas, anorexia, anemia, dentre outros. A doença pode levar a morte súbita, mas geralmente a forma crônica e debilitante é mais comum.

# Bouba aviária



A Bouba aviária, é causada por um grupo de vírus chamados de **poxvírus** e afeta diversos tipos de aves, dentre elas canários, galinhas e pombos. É altamente infecciosa, podendo causar grandes prejuízos ao criador e seu plantel.

**Transmissão:** ocorre principalmente por **vetores mecânicos**, como insetos sugadores de sangue, especialmente mosquitos. Mas também pode ocorrer pelo **contato direto** com a ave infectada e **contato indireto** com objetos contaminados. O poxvírus não é capaz de penetrar em pele intacta, sendo necessário a existência de lesões para sua entrada.



Esse vírus pode permanecer no local de entrada, causando infecção localizada, ou pode se espalhar pelo organismo através dos vasos sanguíneos, alcançando fígado e medula espinhal, resultando em infecção generalizada. Seu tempo de incubação varia entre as espécies, durando de quatro dias a três semanas nos canários.



Existem **3 tipos** de manifestação da bouba aviária:

### Cutânea

Localiza-se nos dedos, nas pernas, ao redor dos olhos, narinas e bico. As lesões se desenvolvem como pápulas ou vesículas, que se abrem espontaneamente, secam e se tornam crostas. A taxa de letalidade dessa forma é baixa.

### Septicêmica

É a forma **predominante** em canários, afetando o sistema respiratório, entretanto, a respiração ocorre de forma silenciosa, sem som de chiado. As aves apresentam dispneia grave, apatia e cianose, a pele e o entorno dos olhos ficam azulados ou acinzentados. A ave torna-se incapazes de comer ou beber, a mortalidade é em torno de 90 a 100%.

### Diftérica

Apresenta lesões na mucosa da língua, faringe e laringe, de caráter fibrinoso e cor cinza e marrom. Casos mais graves podem levar a ave a ter dificuldade de engolir e apresentar dispnéia, ou seja, falta de ar.



## Profilaxia

Não existe tratamento eficiente para a boubá, apenas maneiras de prevenir e controlar a doença. Dessa maneira, dentre as práticas indicadas para realizar o controle estão:

- Limpeza e desinfecção do criatório;
- Controle de insetos, principalmente mosquitos;
- Boas práticas de manejo sanitário;
- Aquisição de animais saudáveis;
- E eliminação de aves portadoras.

## Vacina



Importante ressaltar que existem vacinas disponíveis no mercado, porém são **específicas para o fowlpoxvírus**, que **acomete** apenas **galinhas**. As vacinas para esse tipo de vírus **não oferecem proteção para os canários**, pois estes são acometidos pelo canarypoxvirus. Algumas vacinas específicas para o canarypoxvírus estão sendo desenvolvidas por cientistas, mas não existe nenhuma disponível no mercado brasileiro atualmente.



# CAPÍTULO 8

## Problemas nas patas dos canários



# O que é a pododermatite?

Os problemas nas patas que ocorrem nos canários são conhecidos como **pododermatite**. É caracterizada como uma inflamação da pele na região dos dedos com aspecto de nódulo arredondado, situada nas articulações ou na base das unhas.

Esta doença pode ser comum em aves silvestres mantidas em cativeiro, roedores e lagomorfos, como coelhos e lebres.



Fonte: UNIVERSO DOS CANÁRIOS

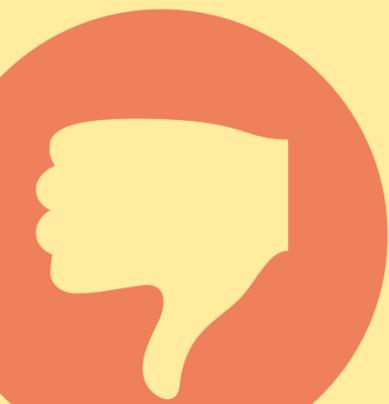
## Sinais clínicos

- Áreas de vermelhidão
- Úlceras superficiais ou profundas
- Necrose dos pés
- Infecção generalizada

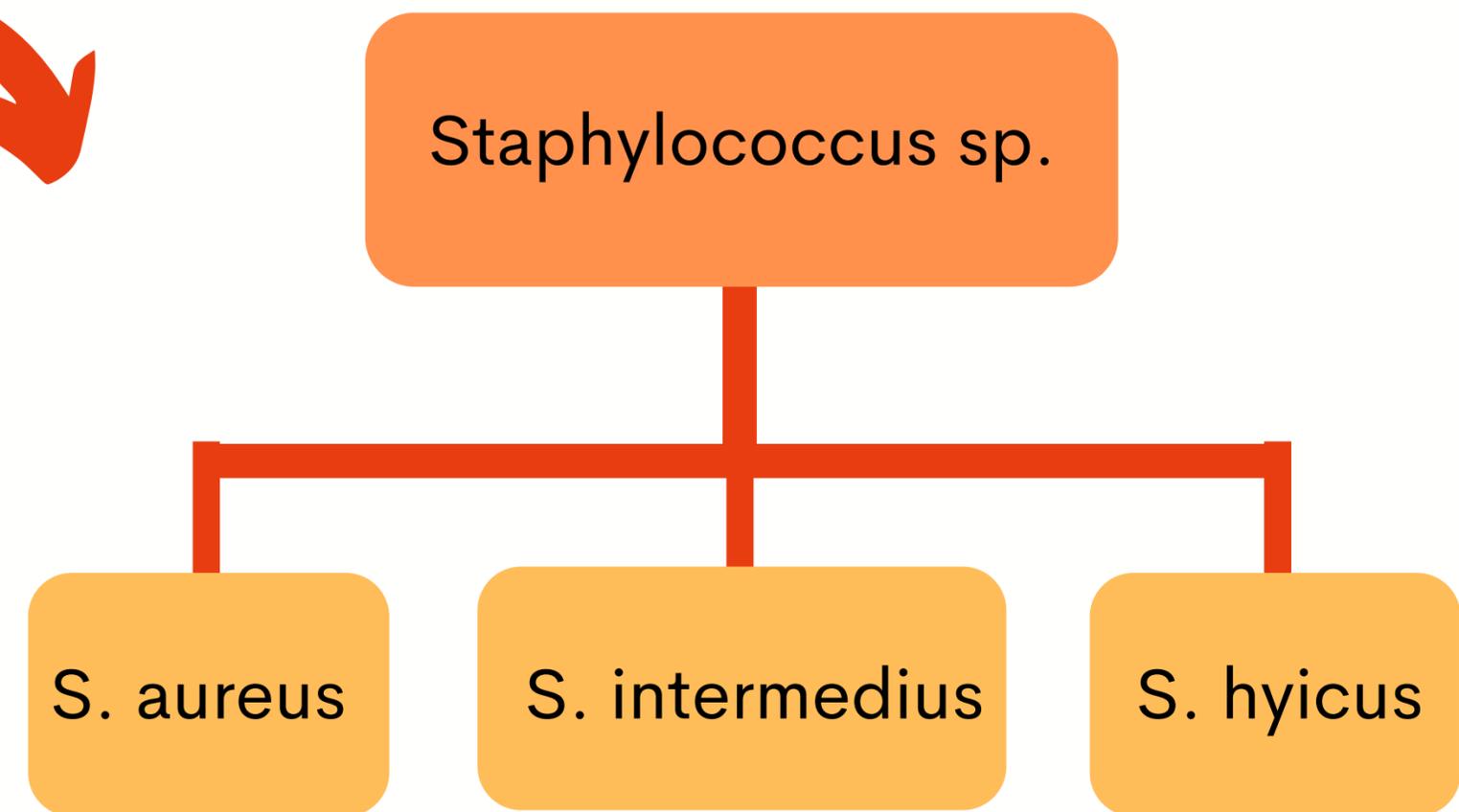


## FATORES PREDISPOONENTES

- Obesidade
- Deficiências nutricionais
- Más condições de higiene
- Traumatismos
- Diminuição das atividades
- Alterações anatômicas
- Estresse
- Substratos e poleiros inadequados



## INFECÇÕES SECUNDÁRIAS ASSOCIADAS



# Staphylococcus sp.



Essas bactérias são encontradas na flora bacteriana da **pele** e do **trato respiratório** de animais saudáveis

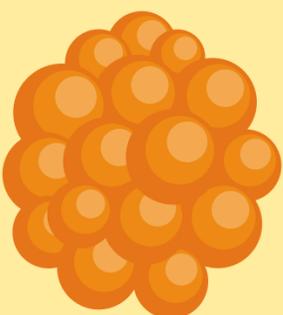


Associada a um **desequilíbrio** no sistema imunológico da ave podem atuar de forma **prejudicial** à saúde



# Staphylococcus aureus

É tipo mais comum de ser encontrado, e seus casos muitas vezes levam ao quadro de septicemia. Ele pode estar presente na mucosa oral e nasal dos seres humanos, e acredita-se que tenha se adaptado às aves a partir do contato delas com o homem, nos momentos de manipulação, como limpeza, manuseio e alimentação.



## Sintomas

- Dispnéia
- Pneumonia
- Morte



## Acometimento:

Pulmões; Baço;  
Rins; Fígado e  
Inflamação dos  
sacos aéreos

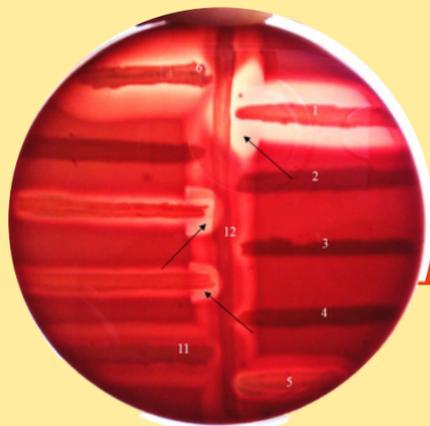
## Fator de Risco

Cruzamentos intensivos para a obtenção de características desejáveis, pode levar a uma diminuição da resistência, tornando o animal mais susceptível a doenças oportunistas.



# Staphylococcus intermedius

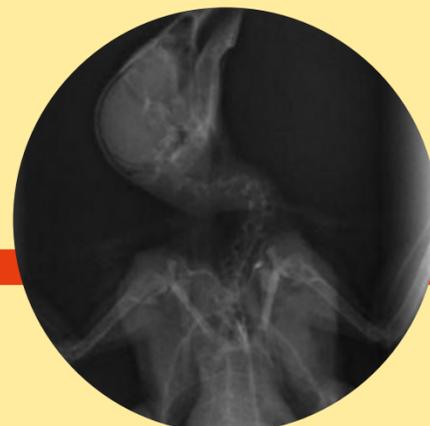
É um habitante normal das narinas de pombos, sendo raramente isolado em lesões. Dentre seus achados macroscópicos estão hemorragias subcutâneas extensas nas pálpebras e região craniana, bactérias nos pulmões e manchas no fígado.



Fonte: ResearchGate



Fonte: Rev@odonto



Fonte: Pinterest

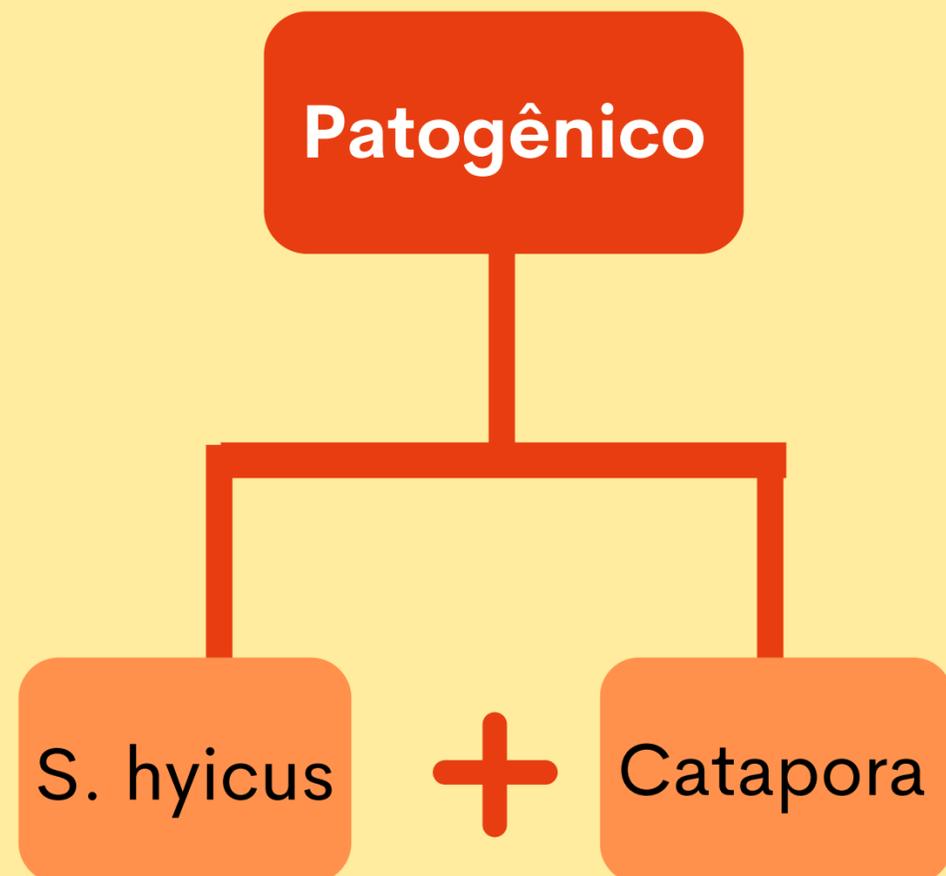
## Diagnóstico

- Sinais clínicos observados
- Cultura microbiológica de uma amostra da lesão
- Sensibilidade a antibióticos (escolha do medicamento)
- Exame radiológico (envolvimento ósseo)



# Staphylococcus hyicus

É um habitante normal da pele das aves.



## Sintomas e achados macroscópicos

- Dispneia
- Ruídos respiratórios crepitantes
- Inflamação purulenta dos sacos aéreos
- Morte súbita



## Como tratar?

Geralmente, as pododermatites são difíceis de serem curadas, e em caso de lesões extensas e profundas o prognóstico é desfavorável.

- 1 Detectar e cuidar das infecções secundárias, caso existam
- 2 Aliviar pressão sobre a área infectada, realizando assepsia e curativos nas áreas lesionadas (bandagens elásticas leves e material almofadado)
- 3 Remover tecidos mortos, limpando a área lesionada
- 4 Pomadas com antibióticos, antiinflamatório e enzimas proteolíticas.  
Também é possível a utilização de analgésicos para aliviar a dor dos animais.

Tratamento

Variação

Espécie

Grau da  
lesão

Ajuda profissional



# CAPÍTULO 9

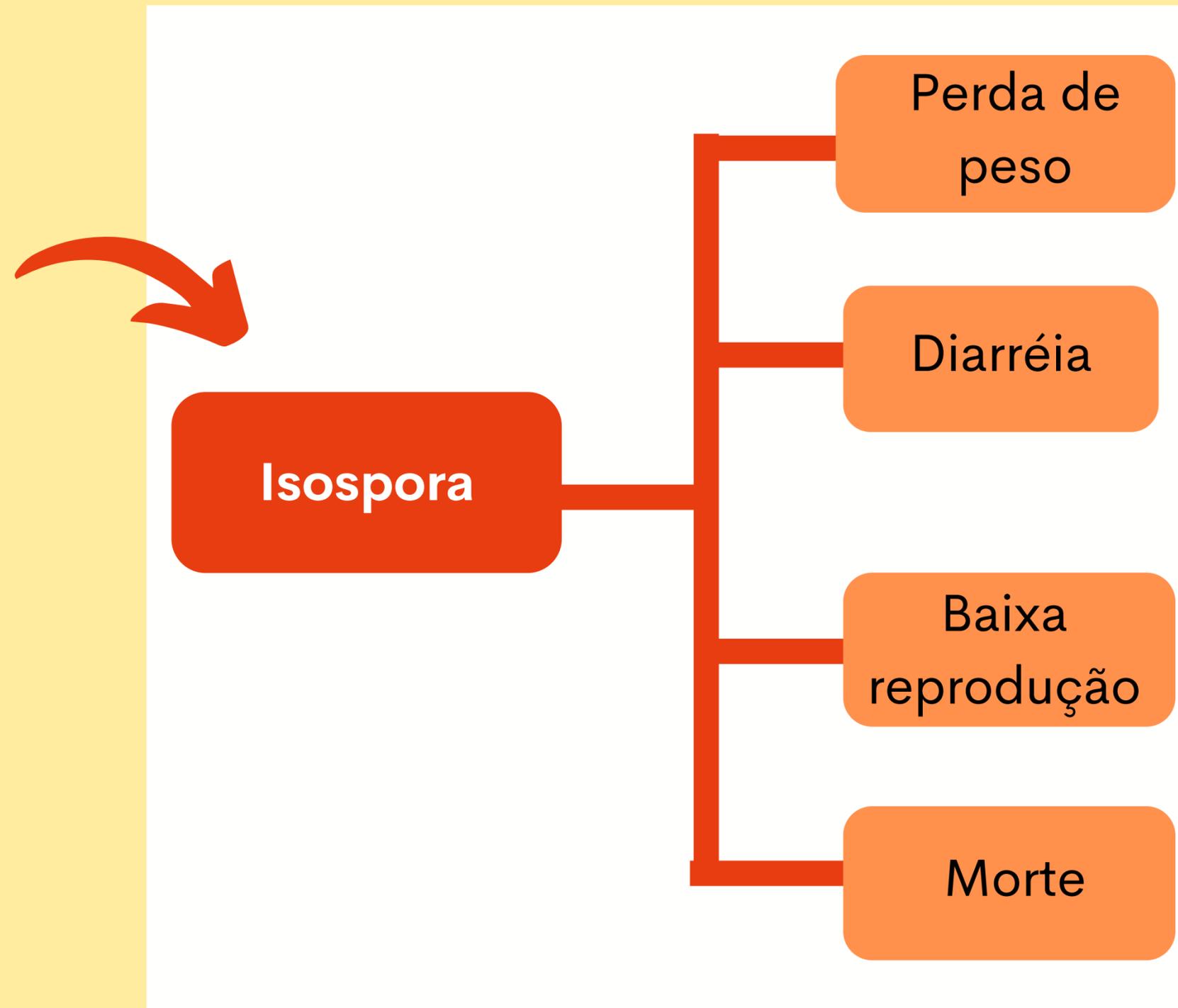
# Diarréeria/Coccidiose



# Coccidiose

O mais comum de ser encontrado no plantel é a **coccidiose**, que nos canários pode acontecer devido a duas espécies diferentes de **Isospora**, que são coccídeos que apresentam oocistos, uma estrutura reprodutiva semelhante a um ovo, que são eliminadas nas fezes dos canários.

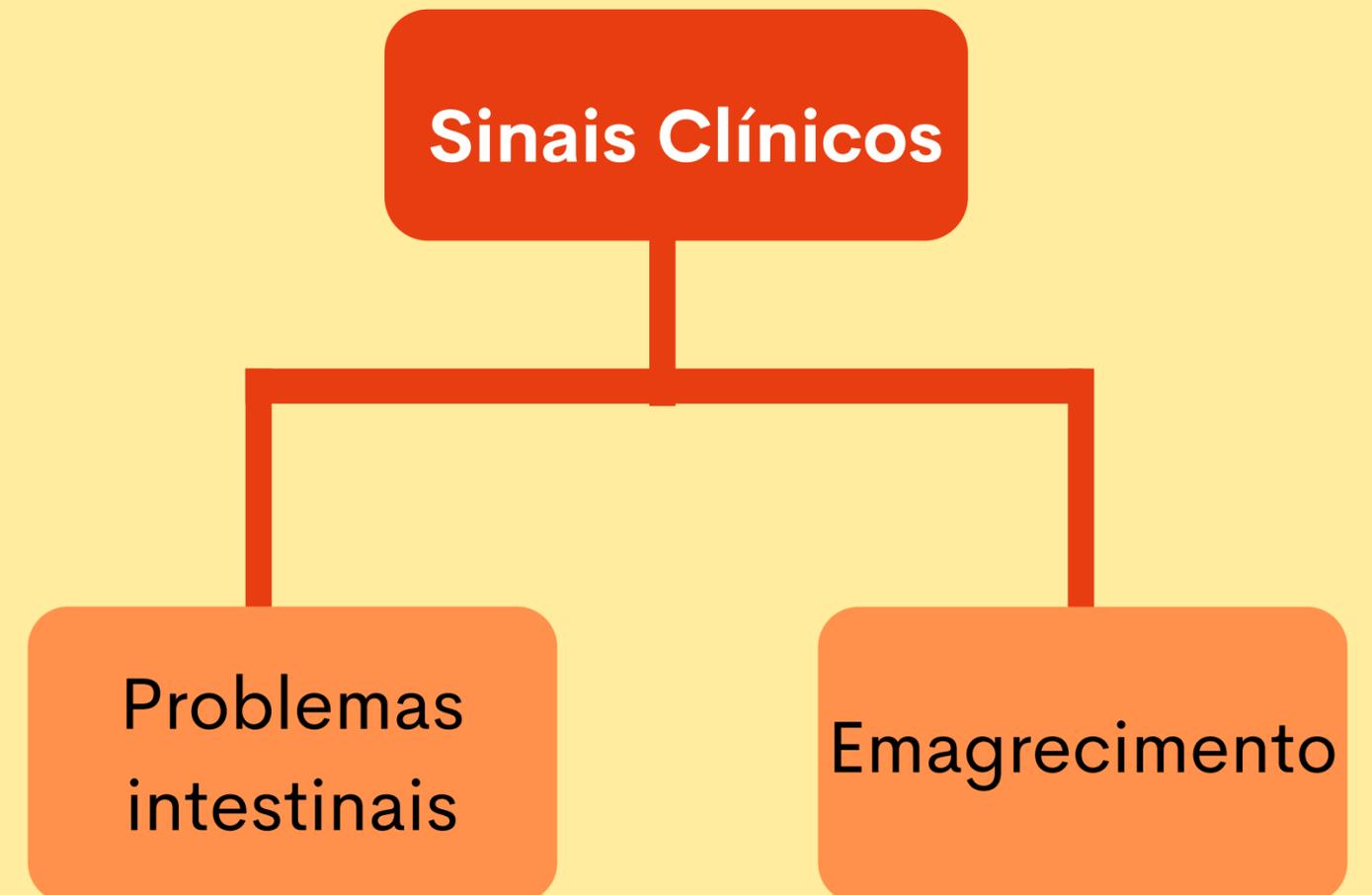
- ▶ As duas espécies de **Isospora** são semelhantes na sua **estrutura**, mas possuem **ciclos de vida diferentes**.





# Isospora canaria

- ▶ Todo o seu ciclo de vida dentro das células que revestem o intestino dos canários.
- ▶ Período entre a infecção e o aparecimento dos oocistos nas fezes (Pré-patente) : 4 -5 dias após a infecção
- ▶ Tempo que fica no organismo: 11-13 dias

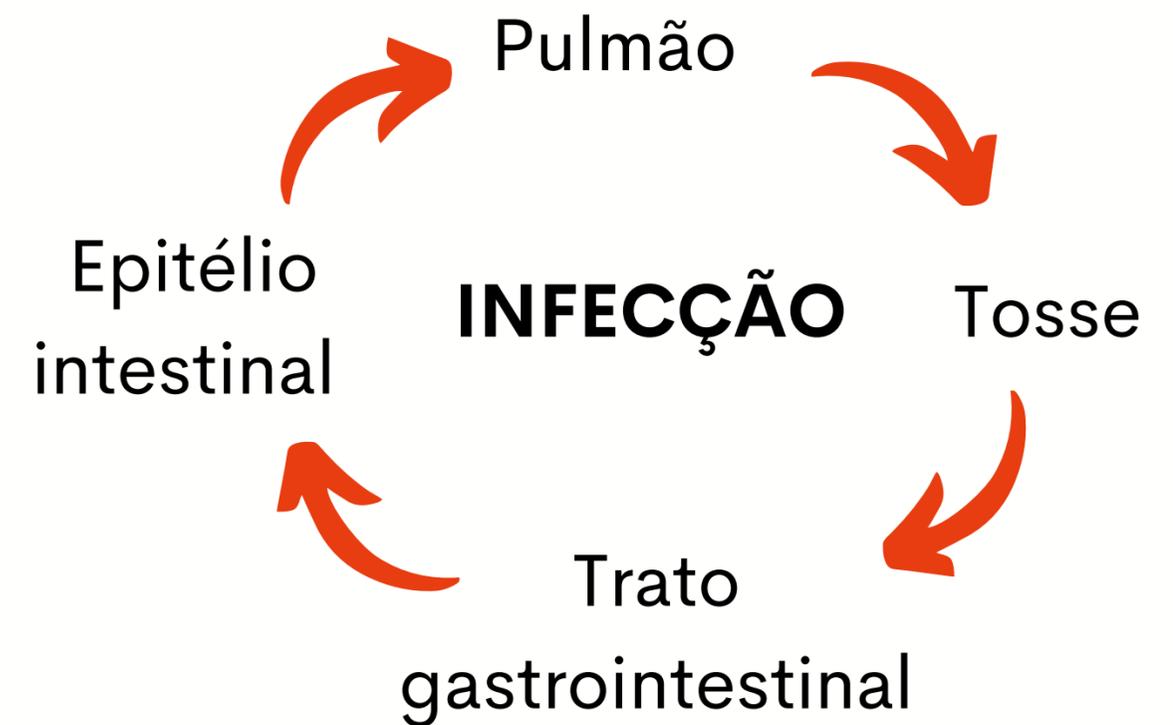


- Atinge somente o epitélio do intestino.



# Isospora serini

- ▶ Também é conhecido como **Atoxoplasma spp.**, e além de atingir as células do intestino, infecta os **órgãos** das aves (pulmão, fígado, baço, pâncreas e pericárdio).
- ▶ **Período pré-patente:** após 9-10 dias
- ▶ **Permanência no organismo:** mais de 230 dias (doença crônica).
- ▶ Geralmente é uma doença que afeta canários jovens, de **2 a 9 meses**.



## Sinais Clínicos

- Anorexia
- Problemas Respiratórios
- Hepatomegalia
- Diarréia
- Problemas Neurológicos
- Morte



# Tricomoníase

- ▶ Causada pelo protozoário flagelado **Trichomonas gallinae**, que afeta sistema gastrointestinal e causa diarreia.
- ▶ Parasita principalmente **pombos**, que são os responsáveis pela sua distribuição mundial. Mas também parasita **canários**.

## Infecção

- Contato com animais infectados
- Ingestão de água ou alimento contaminado
- Pais infectados alimentam seus filhotes

## Sinais Clínicos

- Perda de apetite
- Vômito
- Diarreia
- Penas eriçadas
- Perda de peso
- Incapacidade de se manter de pé
- Papo flácido



**CAPÍTULO 10**

# **Problemas Hepáticos**

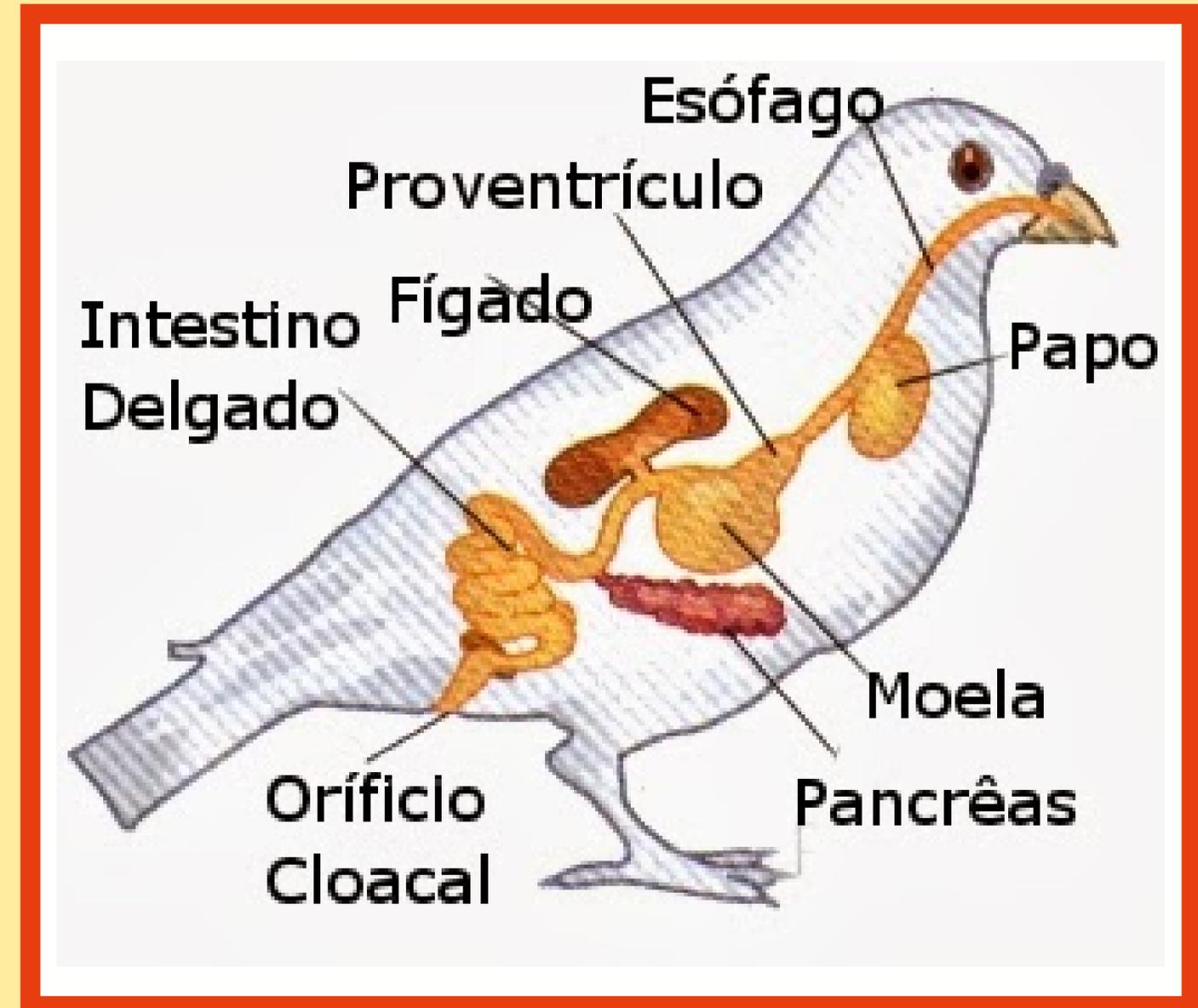


# Fígado

É um dos órgãos que compõem o **sistema digestório**, juntamente com a boca, faringe, esôfago, papo, proventrículo, moela, pâncreas, intestino e cloaca, no caso das aves.

## ▶ Funções:

- Estoque do excesso de gorduras e açúcares
- Produção de algumas proteínas
- Emulsificação de gorduras
- Excreção de metabólitos



Fonte: Feira de Ciências - Fisiologia das aves blogger



# Doenças hepáticas

## Bactérias

Origem infecciosa

**Ex:** Salmonella typhimurium

## Vírus

Origem infecciosa

**Ex:** Circovírus  
Poliomavírus aviário

## Fungos

Intoxicações por aflatoxinas

**Ex:** Aspergillus  
Presente em sementes oleosas

## Parasitas

Origem infecciosa

**Ex:** Atoxoplasma spp.  
Isospora spp.

## Metais pesados

Causa Intoxicações

## Doenças Metabólicas

Acúmulo de gordura nos hepatócitos

**Lesões:** apatia, anorexia, dilatação da cavidade abdominal, fraqueza, diarreia com fezes de coloração esverdeada, dispnéia e alteração das penas.

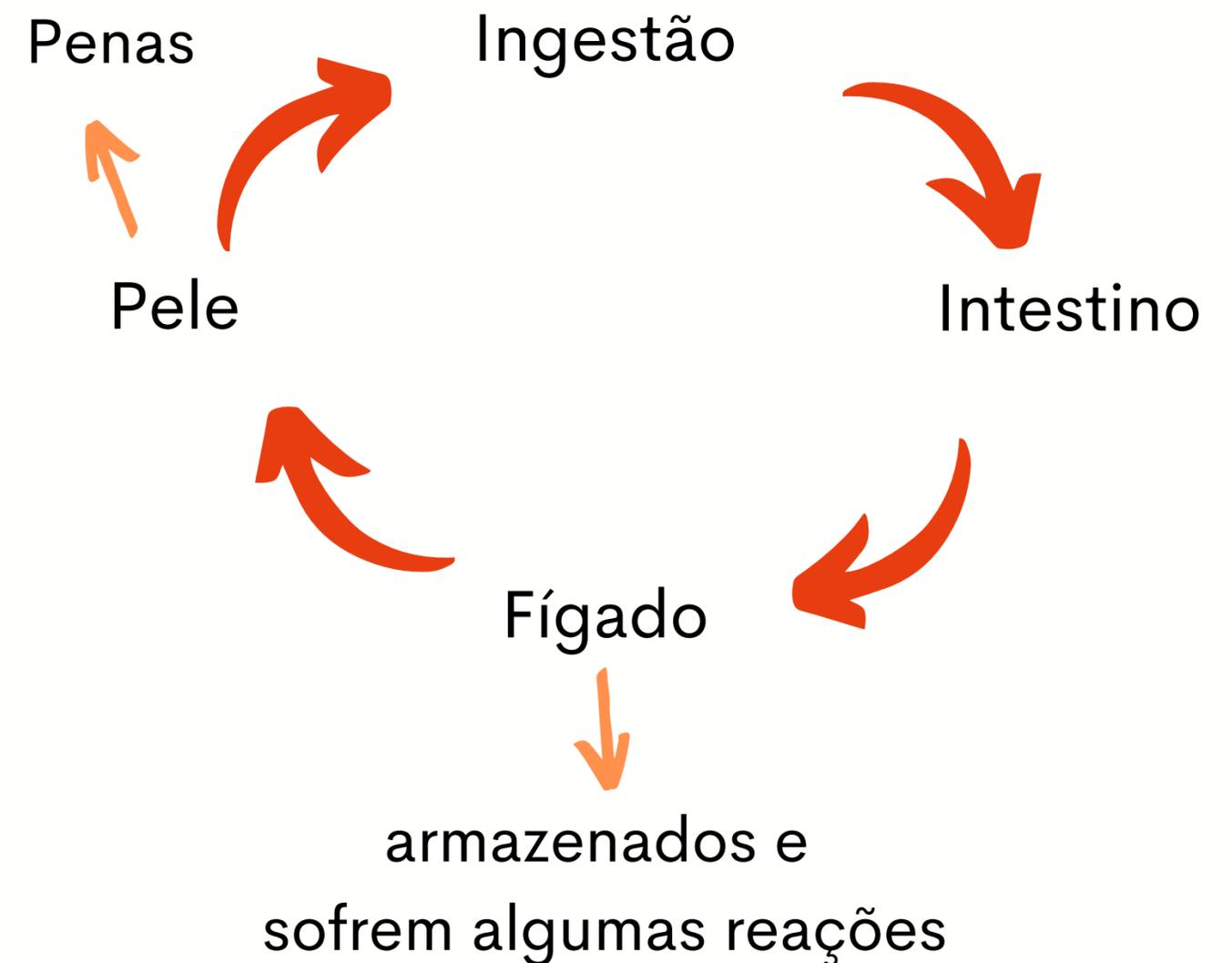


## O que é Cantaxantina?

Pigmento natural vermelho encontrado em algas, camarões e penas de aves.

- ▶ É usado para colorir suas penas com fator vermelho, pois essas aves não são capazes de sintetizar os precursores dos pigmentos que dão esse tom as suas penas.

### Ciclo da cantaxantina





## Superdosagem



Cantaxantina



Tóxico

### Efeitos

- Diminuição da visão
- Problemas no fígado
- Diarréia
- Morte precoce

## Sinais Clínicos

- Tonalidade avermelhada das fezes
- Plumagem amarronzada
- Falta de apetite
- Dificuldades motoras

Cantaxantina + Sementes oleosas  
(niger, linhaça e colza)

**Lipidose hepática**

### Como evitar?

Uso de protetores hepáticos → Melhora digestão

## Diagnóstico

- Exames bioquímicos de função hepática e renal
- Hemograma completo
- Exame de raio X
- Biópsia(em alguns casos)



# CAPÍTULO 11

# Estresse



# Síndrome Geral da Adaptação (SGA)

Existem alguns fatores que podem predispor o estresse nos animais, sendo que os em **cativeiro** são ainda mais propícios a sofrerem desse problema.

▶ A **Síndrome Geral da Adaptação (SGA)**, é um conjunto de respostas, dividida em três estágios, desencadeados ao se deparar com um agente estressante, também conhecido como **estressor**.

## Estágios

- 1º estágio:** Reação de alarme
- 2º estágio:** Adaptação ou resistência
- 3º estágio:** Exaustão

# 1º Estágio

Ocorre quando o animal se depara com o seu **estressor**, fazendo com que o organismo seja inteiramente mobilizado, com o intuito de se adaptar às condições em que está submetido.



**Sistema Nervoso Autônomo**



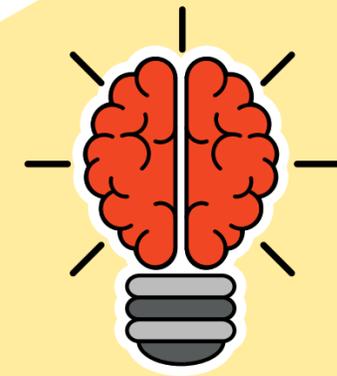
Liberação de catecolaminas

Hormônios liberados pela adrenal em resposta ao estresse físico ou emocional



## 2º Estágio

Ocorre quando há a permanência do estressor e a tentativa do animal de habituar-se a ele.



**Aumento da atividade do Sistema Nervoso**



Liberação de glicocorticóides pela **adrenal**

Reduz a resposta da ave aos estímulos.



## 3º Estágio

Ocorre quando o **estressor** é mantido por muito tempo e o animal já não tem mais capacidade de se adaptar. Impedido de descansar e retornar ao seu estado de equilíbrio, conhecido como homeostasia.



**Esgotamento de reservas energéticas**



**Morte**, por falência orgânica múltipla

**Não é irreversível:** depende dos órgãos afetados





# Causas de estresse

## 1 Deficiência nutricional

cada espécie tem suas preferências alimentares e adaptações, tanto digestivas, quanto metabólicas, que influenciam na sua necessidade por **calorias**, **nutrientes** e **água**.

O alimento que os animais encontram na natureza é diferente do que é ofertado. Portanto, é necessário ter um **balanceamento nutricional** e um **manejo adequado** para evitar possíveis problemas que levam ao estresse.



2

Quantidade de  
animais no recinto

Devem ser colocadas **uma a duas aves** na mesma gaiola, sendo que quando colocadas duas é ideal que sejam **um casal**, pois a presença de dois machos pode resultar em lutas territoriais.

**Para estimular o canto desses animais:** deve-se colocá-los em gaiolas separadas que fiquem próximas e permitam o contato visual entre as aves.



# Outros Fatores de Risco

- Falta de higiene das gaiolas
- Erros no manejo dos pássaros
- Erros de aclimatação do ambiente
- introdução de novo indivíduo a gaiola

Fatores de Risco



Queda de imunidade do animal



**infecções virais, bacterianas, fúngicas  
e parasitárias**

Sendo possível ter mais de  
uma delas por vez



O cuidado com os animais e a atenção aos fatores de riscos, são pontos importantes que facilitam o controle de doenças. É de extrema importância a presença de um profissional que possa auxiliar no reconhecimento de possíveis doenças e que possa orientar quanto aos métodos de tratamento e prevenção.

Neste contexto, a **Vetjr.** presta serviços de consultoria aos criadores, preservando a saúde e bem-estar dos animais e, conseqüentemente, contribuindo com uma criação mais eficiente!

# Produtos Animais Silvestres - Vetjr.



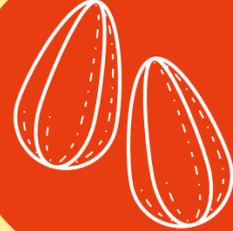
## Realização de Exames:

coleta de amostras laboratórias e posterior análise junto ao laboratório de doenças das aves da UFMG.



## Manejo nutricional:

formulação de dietas visando à maximização de resultados em cada fase da vida do animal e aumentar a lucratividade da criação.



## Manejo de Instalações:

auxílio técnico veterinário na construção e reforma de instalações visando a melhoria do ambiente da saúde dos animais.



## Manejo Sanitário:

Criação de protocolos de higienização específicos para prevenir a ocorrência de doenças e reduzindo gastos com medicamentos.



# Produtos Animais Silvestres - Vetjr.



## Manejo Reprodutivo:

Instalação de índices de controle zootécnicos, confecção de fluxogramas e estabelecimento de programa de melhoramento genético da criação.



## Gestão de Criatório:

Organização geral da criação, produzindo fluxogramas, melhoria dos índices zootécnicos e estabelecimento os manejos gerais da criação.



## Enriquecimento ambiental:

Melhorias ambientais de modo à minimizar os efeitos do estresse e agregar valor a criação, além de favorecer alguns tipos de colorações em canários de cor.



## Treinamento de Capacitação:

treinamentos teóricos e práticos realizados pela equipe **VetJr.**, evitando erros de manejo por parte do produtor e de seus funcionários.



Autoria de Bárbara Calefo, Bruna Rafaela do Monte Morais, Daniel Reis Santos, Gabriel Gandolfi, Gabriel Vieira, Vinícius Gregório.



**Entre em contato:**

(31) 9 8292-7161

silvestres@vetjr.com

@vetjrufmg

www.vetjr.com

Universidade Federal de Minas Gerais,  
Escola de Veterinária, campus Pampulha  
Av. Antônio Carlos, 6627  
Belo Horizonte, MG  
CEP: 31270-901